



*Identidade!* é licenciada  
sob uma Licença Creative Commons.

**PRÁTICAS E VIVÊNCIAS  
ECOLÓGICAS PRESENTES  
NAS EXPRESSÕES  
RELIGIOSAS DOS POVOS DE  
TERREIRO NO SEMIÁRIDO  
NORDESTINO**

*ECOLOGICAL PRACTICES AND  
EXPERIENCES PRESENT IN THE  
RELIGIOUS EXPRESSIONS FROM  
PEOPLE OF TERREIRO IN THE  
SEMIARID NORTHEAST*

**Ioná Pereira da Silva**

Mestra em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH/UNEB). Coordenadora Geral do Instituto Cultural de Estudo e Práticas da Matriz Africana, Juazeiro, Bahia, Brasil. Contato: omikaia@hotmail.com

**Carlos Alberto Batista Santos**

Doutor em Etnobiologia e Conservação da Natureza, Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e do programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH). Petrolina, Pernambuco, Brasil. Contato: cabsantos@uneb.br

**Resumo:** Este Estudo parte de uma pesquisa de base Etnográfica onde foi investigado um grupo social específico, o Povo de Santo. O artigo apresenta como as práxis dos Povos de Terreiro a partir de uma dimensão histórica, religiosa e social que se ancora na ancestralidade, no corpo e no território contribui na promoção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado. O estudo foi desenvolvido no sertão semiárido dos estados da Bahia e Pernambuco. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas com lideranças religiosas de Terreiros situados nos municípios de Juazeiro/BA e Petrolina/PE.

**Palavras-chave:** Ecologia humana. Religiões de Matriz Africana. Semiárido brasileiro.

**Abstract:** This Study is part of an Ethnographic-based survey where a specific social group, the People of Santo, was investigated. The article presents how the praxis of the Peoples of Terreiro from a historical, religious, and social dimension that is anchored in ancestry, in the body and in the territory, contributes to the promotion of an ecologically balanced environment. The study was carried out in the semi-arid hinterland of the states of Bahia and Pernambuco. The data were obtained through semi-structured interviews with religious leaders from Terreiros located in the municipalities of Juazeiro/BA and Petrolina/PE.

**Keywords:** Human ecology. African Matrix religions. Brazilian semiarid.

## Introdução

O Continente Africano tem sido apontado como o berço da humanidade, por isso conhecer a história dos seus povos e dos seus descendentes no mundo é conhecer importante parte da história dos seres humanos<sup>1</sup>.

No Brasil durante o período da Colonização (sec. XVI ao sec. XIX) milhares de pessoas oriundas de várias etnias foram trazidas escravizadas de África e no país tiveram de ressignificar suas histórias. Surge então, em meados do século XVII, os chamados *Calundus* como primeira manifestação de organização sociorreligiosa destas comunidades<sup>2</sup>. Esta expressão religiosa passou por vários processos de luta e ressignificação ao longo da história, na busca por visibilidade e fortalecimento, levando o Estado a reconhecê-los, no ano de 2005, como Povos de Terreiro, um dos seguimentos que compõem os Povos e Comunidades Tradicionais no país<sup>3</sup>.

Os Templos de Matriz Africana apresentam etnicidade e cultura específicas e cada nação tem singularidades religiosas que diferem entre si, mas que têm pontos em comuns. O patrimônio simbólico do negro brasileiro é um território de preservação e continuidade do conhecimento tradicional.<sup>4</sup>

O Semiárido Brasileiro foi um dos espaços que recebeu grande número de povos africanos escravizados. Nestas terras, estes tiveram suas expressões culturais assimiladas por outros povos e comunidades religiosas, assim como assimilaram elementos de outros num crescente hibridismo cultural<sup>5</sup>. Assim, contribuíram de forma significativa na constituição de saberes e fazeres dos povos e comunidades que ali se encontravam<sup>6</sup>, formando nesta região um recorte único dos Povos de Terreiro no país.

---

<sup>1</sup> FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra. *Uma história da cultura Afro-brasileira*. São Paulo: Moderna, 2009.

<sup>2</sup> HOFBAUER, Andreas. Dominação e contrapoder: o candomblé no fogo cruzado entre construções e desconstruções de diferença e significado. *Revista Brasileira Ciências e Política*, Brasília, n. 5, p. 37-79, jan./jul. 2011.

<sup>3</sup> CALEGARE, Marcelo G. Aguilar; HIGUCHI, Maria I. Gasparetto; BRUNO, Ana C. dos Santos. Povos e comunidades tradicionais: das áreas protegidas à visibilidade política de grupos sociais portadores de identidade étnica e coletiva. *Ambiente e Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 115-134, 2014.

<sup>4</sup> SOUZA, Bruno Moitinho Andrade. *Proteção jurídica dos Templos de Matriz Africana na Capital Baiana e o meio ambiente*. 2016. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Direito Ambiental) – Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016, p. 58.

<sup>5</sup> FLORÊNCIO, Roberto Remígio; SANTOS, Carlos A. Batista. Manifestações religiosas no contexto semiárido: um estudo sobre hibridismo cultural e territorialidade no submédio São Francisco. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, maio 2017.

<sup>6</sup> HOEFLE, Scott William. Visões do outro mundo e *desencantamento* ambiental e social no sertão nordestino. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 8-25, jun. 1996.

No entanto, para Marques<sup>7</sup>, as pesquisas sobre estas populações, principalmente as que povoam o Sertão do São Francisco, precisam avançar.

Os Povos e Comunidades Tradicionais são populações históricas que ocupam o território nacional, numa interação constante com o meio ambiente. Mesmo desempenhando importante papel em diversos processos da construção do país, eles têm ficado à margem da sociedade. Estudar estes povos é evidenciar suas potencialidades e fragilidades ajudando-os assim a sair da invisibilidade e exclusão.<sup>8</sup>

Nas cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE, situadas às margens do rio São Francisco, existem inúmeras comunidades de Povos de Terreiro com formas singulares de expressão, mas que são mantidos na invisibilidade e exclusão social, daí a importância dos estudos que envolvem esses povos, uma vez que estes dão voz a esses indivíduos, destacam sua existência e a riqueza de suas expressões culturais, contribuindo, assim, no empoderamento destes povos.

Partindo dos fundamentos da Matriz Africana estas populações têm fortes relações com a ancestralidade, que se traduzem através dos seus corpos e da forma de ocupação dos territórios, a partir das interações que são geradas pelas suas territorialidades. Tuan<sup>9</sup> ressalta que a relação estabelecida entre as comunidades de Terreiros de Candomblé com o meio ambiente vai além do processo extrativista. Existe uma relação mais profunda, pautada no sagrado, que pode ser também entendida como topofilia – laços afetivos do ser humano com o meio ambiente.

Aguiar<sup>10</sup> reafirma que os Candomblés do sertão são fenômenos culturais essencialmente sincréticos e suas sincretudes foram construídas a partir do encontro entre negros, índios e europeus no sertão, onde cada grupo étnico, em diálogo com ecossistemas específicos, com o cosmos, com as atividades econômicas e os elementos de suas culturas religiosas, contribuíram cada um com o seu quinhão para salvaguarda dos seus territórios.

No candomblé, todos os recursos para o movimento dos rituais, alimentação, vestimenta, entre outros, estão diretamente relacionados com a natureza. É

<sup>7</sup> MARQUES, Juracy (Org.). *Ecologias Humanas*. Feira de Santana, BA: Editora UEFS, 2014.

<sup>8</sup> SILVA, Ioná Pereira; BOMFIM, Luciano S. Ventin. O Têlos da Ecologia Humana no Brasil e sua interface com as populações tradicionais. *Acta Brasiliensis*, Campina Grande, PB, v. 3, n. 1, p. 35-39, 2019, p. 36.

<sup>9</sup> TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina: Eduep, 2015.

<sup>10</sup> AGUIAR, Itamar Pereira. Os candomblés do sertão: a diversidade religiosa afro-indígena-brasileira. *Educação, Gestão e Sociedade*, Jandira, SP, ano 2, n. 5, p. 1-14, mar. 2012.

inconcebível a visão do ser mulher e do ser homem sem estar conectado à natureza. O sagrado é concebido em uma relação direta com a natureza e somente a partir do Axé, que é a energia que movimenta a tudo e a todos, é que os rituais podem ser desenvolvidos<sup>11</sup>.

Entendendo que estas populações possuem uma relação íntima com os diversos elementos que compõem o meio ambiente e que todos e tudo no universo estão intimamente ligados, formando uma teia da vida, como aponta Capra<sup>12</sup>, e que esta ligação é tão intrínseca que as vivências e ritos dos Terreiros, tendo como base a ancestralidade, o corpo e o território, atuam na promoção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Este artigo apresenta as práticas dos Povos de Terreiro que visam a promoção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado, a partir das vivências e ações dos Povos de Terreiro dos municípios de Juazeiro/BA e Petrolina/PE, no sertão nordestino.

## Metodologia

Está é uma investigação de base etnográfica<sup>13</sup>, tendo como *locus* de pesquisa os Povos de Terreiro de Candomblé no sertão do Nordeste brasileiro, nos municípios de Petrolina e Juazeiro, localizados respectivamente nos estados de Pernambuco e Bahia. Os municípios de Juazeiro/BA e Petrolina/PE ficam situados no Semiárido Brasileiro às margens do Rio São Francisco na Região Nordeste.

Para seleção das Casas de Terreiro, foram utilizados como critérios de inclusão os saberes demonstrados através de questionário próprio, dos conhecimentos que cada liderança tem a respeito dos fundamentos e da execução destes fundamentos da sua nação originária, seja ela, *Bantu*, *Jeje* ou *Ketu*, focos desta pesquisa. Dessa forma, foram selecionados os terreiros: *Unzó Congo Mutalenguzo*

---

<sup>11</sup> JESUS, Antônio A. Valécio; MARQUES, Juracy. Natureza Negra: O Sagrado nas Religiões Afrobrasileiras. In: MARQUES, Juracy (Org.). *Natureza Sagrada: Ensaio de Ecologia Humana*. Petrolina, PE: Gráfica Franciscana, 2012. p. 123-136.

<sup>12</sup> CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Editora Cultrix, São Paulo, 1996.

<sup>13</sup> ROCHA, Ana L. Carvalho; ECKERT, Cornelia. Etnografia: saberes e práticas. In: PINTO, Céli R. Jardim; GUAZZELLI, César A. Barcellos (Orgs.). *Ciências Humanas: pesquisa e método*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.

(Nação Angola), *Vodun Jidan Dandahum Bessenador* (Nação Jeje) em Juazeiro/BA e o *Ilê Asé Opò Oyá Sidè Omi òsún* (Nação Ketu) em Petrolina/PE.

A metodologia de seleção dos entrevistados foi baseada na Bola de Neve<sup>14</sup>, com um grupo específico das lideranças das casas de terreiro, sendo aplicado como técnica de coleta de dados questionário semiestruturado<sup>15</sup> e a observação participante<sup>16</sup>.

Foram realizadas seis entrevistas, utilizando-se como roteiro o questionário semiestruturado, aplicado aos representantes das três casas de Povos de Terreiros citadas. Foram dois entrevistados por terreiro, entre estes, fizeram o uso da fala (Tabela 1). As entrevistas aconteceram durante a observação participante, numa proposta dialética de construção<sup>17</sup>.

**Tabela 1:** Informantes da pesquisa, título, função religiosa, povo e nação.

Informante	Título	Função religiosa	Povo	Nação
Andrison Silva Pereira (Pai Hiata)	<i>Tata Ria Nkise Ata</i>	Sacerdote	<i>Unzó Congo Mutalenguzo</i>	<i>Angola</i>
Luciano dos Santos Silva (Pai Luciano)	<i>Doté</i>	Sacerdote	<i>Vodun Jidan Dandahum Bessenador</i>	<i>Jeje</i>
Jorge Rodrigues Barbosa (Pai Jorge)	<i>Babalorixá</i>	Sacerdote	<i>Ilê Asé Opó Oyá Sidè Omi Osún Oyá</i>	<i>Ketu</i>

<sup>14</sup> BAILEY, Kenneth. *Methods of social research*. New York, USA: The Free Press, 1994.; BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. *Snowball* (bola de neve): uma técnica metodológica para Pesquisa em Educação ambiental comunitária. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2011, Curitiba. *Anais [...]* Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011.; SANTOS, Carlos A. Batista *et al.* Assessing the Effects of Indigenous Migration on Zootherapeutic Practices in the Semiarid Region of Brazil. *PLoS ONE*, v. 11, l. 1, e0146657, 8 jan. 2016.

<sup>15</sup> DUARTE, Rosália. *Entrevistas em pesquisas qualitativas*. Curitiba: Editora UFPR, 2004.; LÉO NETO, Nivaldo Aureliano; ALVES, Rômulo R. Nóbrega. A natureza sagrada do candomblé: análise da construção mística acerca da natureza em terreiros de candomblé no Nordeste de Brasil. *Interciência*, Caracas, Venezuela, v. 35, n. 8, p. 568-574, ago. 2010.

<sup>16</sup> MÓNICO, Lisete *et al.* A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 6, 2017, Salamanca, Espanha. *Anais [...]* Salamanca, Espanha: Universidade de Salamanca, 2017. 3 v., p. 724-733.

<sup>17</sup> GADOTTI, Moacir. *Concepção Dialética da Educação*. 7. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990, p. 15-38.

Flavio Júnior Silva Santos (Pai Júnior de Ayra)	<i>Babalorixá</i>	Sacerdote	Ilê Asé Opó Oyá Sidè Omí Osún Oyá	<i>Ketu</i>
DJonivaldo Leite Oliveira	<i>Babá Efun</i>	Sacerdote	<i>Unzó Congo Mutalenguzo</i>	<i>Ketu</i>
Alexandre Santos	Filho de Santo		<i>Vodun Jidan Dandahum Bessenador</i>	Jeje

## Resultados e discussão

Apresentamos abaixo descrições de trechos das entrevistas selecionadas, para análise do campo semântico a partir da conexão com as categorias elencadas de acordo com o objeto desta pesquisa.

A seleção das palavras como categoria – Povos de Terreiro, Ancestralidade, Corpo, Território e Meio ambiente para realização da Análise do Discurso se deu a partir dos tópicos destacados no desenvolvimento do texto, fazendo parte integrante do objetivo deste estudo, que ajudaram ao longo do Artigo na compreensão de como os Povos de Terreiro contribuem na promoção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

### *Povos de Terreiro*

*“Ser Povo de Terreiro pra mim é... ser escolhido pelo Sagrado. Ser Povo de Terreiro é... ser guerreiro, ser Povo de Terreiro é ser... resistente, ser Povo de Terreiro é lembrar e... cultivar no minha, Ancestralidade, ser Povo de Terreiro é ser forte, ser firme, é ser... é, é ser humano, é ser cuidador da natureza.” (Pai Jorge Barbosa)*

*“Povo de Terreiro pra mim é... vivência com, entre o homem e a Ancestralidade, é... é o poder da energia da natureza é ser esse povo brilhante de cor bonita de força no sangue, na raça e é tudo isso que eu, que eu tenho dito, é... é viver entre... a natureza o homem e a Ancestralidade isso pra mim é é uma coisa impressionante que... eu não tenho como explicar, mas... é muito bom, é muito bom ser Povo de Terreiro.” (Pai Júnior de Ayra)*

*“Ser Povo de Terreiro é ser comunidade, né, e principalmente ser escolhido por Orixá. Ser Povo de Terreiro fazer parte de uma comunidade dessa tão bonita e tão simples pra nós que fazemos o Candomblé.” (Pai Hiata)*

*“Povo de Terreiro é resistência.” (Babá Efu Johnny Leite)*

### *Ancestralidade*

*“Existe várias formas da gente se relacionar com nossos Ancestrais, a... das primeiras coisas é a natureza né. O relacionamento com os Ancestrais é bem natural, né, é a gente, é uma troca tanto a gente cuida dos nossos Ancestrais como os nossos Ancestrais cuida da gente.” (Pai Jorge Barbosa)*

*“A Ancestralidade pra meu Povo é uma coisa significativa, muito significativa pra eles porque é uma coisa que eles já vêm dos Antepassados dele, respeito ao Antepassado a cultura a régio (a desculpa) a religiosidade deles, está entendendo? Então pra eles, é..., Ancestralidade é tudo: é vivência, é amor, é respeito, é... é uma energia que vem. Então Ancestralidade pra nosso povo é isso aí é o que vem dos Antepassados, é o respeito aos Antepassados e tudo que vem dos mais antigos é uma coisa que a gente tem que respeitar, amar e se dedicar.” (Pai Júnior de Ayra)*

*“A busca né, a busca da de conhecimento a questão mesmo Ancestralidade pessoas que já partiram é espiritualidade forte, espiritualidade que cada um já traz dentro de si, é no seu contexto, na sua vida buscando sempre tá, é, em busca deste conhecimento dessa vida, deste novo mundo pra gente trazer pra vida nossa atual agora.” (Pai Hiata)*

*“É a gente tem um, um, um vamos dizer assim um pacto muito grande com nossa Ancestralidade porque é... nós cultuamos Orixá, nós cultuamos os seres da natureza é então a gente tem muita dessa importância da Ancestralidade que é a nossa base, a nossa base, é a nossa conquista, é o nosso pilar, né, então a Ancestralidade pra gente é muito importante pra dentro de um Terreiro de Candomblé, que é o nosso, ai antigos e antigos e antigos ai trazendo pra nós né, hoje a oralidade que ensina é importante né, e é isso Ancestralidade pra nós é essa importância pra dentro do terreiro.” (Babá Efu Johnny Leite)*

## Corpo

*“O corpo é o ibá. A gente tem de se cuidar, cuidar do corpo para que os nossos Ancestrais nos incorporem né. O cuidado com o corpo é de extrema necessidade para que a gente tenha um bom, um bom, é, uma boa, para que a gente tenha uma boa energia para que a gente consiga realmente sentir a energia profunda, então temos que cuidar do corpo.” (Pai Jorge Barbosa)*

*“É uma coisa muito importante porque é a base para a Ancestralidade pra gente receber nossas energias então o corpo tem que estar preparado pra receber as energias da Ancestralidade que vem junto com as energias da natureza que é os orixás e com eles a gente tem que tá preparado. Então o corpo tem que tá preparado, tem que tá é..., pronto pra receber aquela energia aquela força, aquela... aquele momento pra ter aquele momento feliz junto com os Ancestrais.” (Pai Júnior de Ayra)*

*“O corpo é tudo, o corpo é vida, corpo é alimento, corpo é..., tudo na vida da gente né, então o corpo ele busca esses conhecimentos também claros no caminho da Ancestralidade. A espiritualidade dentro do nosso corpo que é a questão do Caboclo, do Orixá, do Nkise.” (Pai Hiata)*

*“É a benevolência, né, a força, a vontade de estar dentro do terreiro de mostrar da capacidade, ser a pessoa que você é a o humilde e sim não só ficar é estagnado né sempre tá ajudando o próximo e dentro do terreiro é isso é um ajudando o outro.” (Babá Efu Johnny Leite)*

## Território

*“Território eu acho a, é acredito eu que é o mais importante né, Território como a gente sabe é aqui onde os Orixás estão né. Ir na mata, é um Território né, fazer uma oferenda é um Território, é cuidar aqui dos espaços sagrados, vim limpar os espaços sagrados. Território é aqui, o Terreiro se torna nossa segunda casa, então a gente tem que cuidar, a gente tem que tá sempre preservando, limpando e... é importante porque é onde mora o nosso Sagrado.” (Pai Jorge Barbosa)*

“O Território eu acho que tem que ser muito a, ambientado com muitas folhas com muita vegetação. Por isso aí, nós tem que zelar nosso Território cuidar da natureza, cuidar das nossas plantas, nossos lagos, nossos rios parar de poluir, plantar mais, né?” **(Pai Júnior de Ayra)**

“Território é o meio né, é a questão do espaço que a gente tem né o Território em si é onde a gente tá, é, sempre trocando ideias, busca de ideias essa questão de, de tá, é o meio ambiente. Essa questão da preservação, do cuidado, né, nessa questão de tá usando o Território dentro desse meio, né, pra tá ajudando a questão, do, do meio ambiente da preservação da união das comunidades.” **(Pai Hiata)**

“É já esse Território a gente já fala que é um lugar bençoado pro Orixá, né, é um lugar abençoado pro Orixá é um lugar onde você pisa você sente o asé né, onde você sente bem, é onde você larga seus problemas lá fora, aqui pra dentro você tá vindo buscar paz, vem buscar a leveza né que a natureza lhe traz e é isso, o território que nós que nosso Povo busca é isso aqui, né, está bem com sigo mesmo e com seus Ancestrais que é os Orixás, os Caboclos, os Nkises, os Voduns, tudo isso.” **(Babá Efu Johnny Leite)**

### Meio ambiente

“Nós que somos do asé, é... de fundamental importância cuidar do meio ambiente que a gente cuidando do Meio Ambiente a gente tá cuidando dos nossos Ancestrais dos nossos orixás, né isso?” **(Pai Jorge Barbosa)**

“O meio ambiente é onde a gente sente a força da Ancestralidade, o poder, então esse meio ambiente tem que ser muito zelado. Pra mim o meio ambiente é onde a gente se habita, onde gente se envolve com a natureza com a Ancestralidade com as energias dos orixás tem que ter um ambiente muito limpo muito sóbrio, um ambiente bem energizado pra que venha as forças positivas pra ter tudo positivo entre o homem e a Ancestralidade.” **(Pai Júnior de Ayra)**

“Meio ambiente é vida, sem vida não há ambiente e o meio ambiente é o que a gente traz, né, o que a gente busca, o que a gente planta, o que a gente colhe, o que a gente sempre tá cuidando, porque sem o meio ambiente nossos Povos não têm nem como se alimentar, a medicina das plantas, das folhas que é o que ajuda.” **(Pai Hiata)**

“Meio ambiente pra nó é tudo a gente hoje traz hoje não já um tempinho bem atrás essa questão de é respeitar a natureza, né, o meio ambiente pra gente de Terreiro é muito importante. A questão da limpeza, né, é manter o lugar limpo, o lugar sagrado. É manter, né, essa, degi, essa integridade da natureza, né, não é devastar, não é tá jogando lixo, não é tá é poluindo.” **(Babá Efu Johnny Leite)**

Partindo das falas dos entrevistados, apresentamos na Tabela 2 o estudo dos sentidos (leitura semântica) encontrados:

**Tabela 2:** Pontos em comum e Pontos divergentes relacionados as categorias

CATEGORIAS	PONTOS EM COMUM	PONTOS DIVERGENTES
<b>Povos de Terreiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noção de pertencimento a uma comunidade específica;</li> <li>- Fortalecimento da autoestima, do espírito de luta e resistência;</li> <li>- Ligação com o sagrado;</li> <li>- Espaços de Solidariedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visão ligada só a religiosidade;</li> <li>- Visão ligada mais a uma ação sociopolítica.</li> </ul>



<b>Ancestralidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Palavra-central das relações;</li> <li>- Ideia de continuidade, aconchego, segurança;</li> <li>- Exemplo a ser seguido;</li> <li>- Relação com o mais antigo;</li> <li>- Bases da religiosidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestação só na natureza;</li> <li>- Manifestação ligada ao ser humano.</li> </ul>
<b>Corpo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Local que merece atenção especial;</li> <li>- Território sagrado;</li> <li>- Ligação com o mundo físico e espiritual.</li> </ul>	
<b>Território</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ultrapassa a noção convencional;</li> <li>- Pertencimento, individualidade;</li> <li>- Dedicção, compromisso;</li> <li>- Dimensão física-Dimensão espiritual;</li> <li>- Casa;</li> <li>- Laços familiares;</li> <li>- Diversidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ligação só com o espaço físico;</li> <li>- Ligação com todo o universo;</li> </ul>
<b>Meio ambiente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atenção;</li> <li>- Compromisso;</li> <li>- Respeito;</li> <li>- Holismo;</li> <li>- Planeta;</li> <li>- Alimenta tudo e todos;</li> <li>- Relação com o universo;</li> <li>- Fundamental a manutenção da vida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visão de que são todos os espaços e interações;</li> <li>- Visão de que é só o espaço do terreiro.</li> </ul>

### Experiência da observação participante

O tempo da Observação participante foi muito importante pois marcou de forma significativa o encontro com estes Povos, suas vivências e ações a partir das suas matrizes étnicas. Os momentos de participação na preparação de rituais, nas festas e nos encontros informais, contribuíram para a compreensão de como se dão as manifestações socioculturais destas populações no mundo e das suas necessidades enquanto comunidades rurais que ainda permanecem na contemporaneidade em situação de invisibilidade e exclusão. Esse tempo foi essencial para que, a partir da observação em *lócus* das práticas que estes desenvolvem no seu dia a dia, confirmar a sua contribuição na promoção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

## Considerações finais

Os Povos de Terreiro espalhados por todo o território nacional possuem diferentes vivências, cultos e manifestações das suas expressões religiosas, devido às várias influências étnicas, culturais e regionais que os afetaram ao longo de sua trajetória histórica. Estes são mais que apenas grupos religiosos, representam um dos segmentos que compõem os PCT'S no país e por isso estão amplamente amparados por lei, possuem também uma riqueza imensurável de saberes, falares e fazeres que precisa ser mais observado, estudado e fortalecido no país.

Oriundos das bases da Matriz Africana, os Povos de Terreiro têm uma forte ligação com a ancestralidade, onde suas vivências e cultos se traduzem a partir desta relação; em seus processos, o corpo (território itinerante) e suas dualidades (positivo-negativo, ativo-passivo, feminino-masculino, bem-mal) têm significado essencial, pois é a partir dele que tudo acontece e em especial a interface ser humano e sagrado. Nesta construção estão também a relação com o território geográfico a partir das territorialidades estabelecidas por estes povos nas suas áreas de vivência e culto, que por vezes ultrapassam os locais geograficamente delimitados, extrapolando para outros lugares que estas populações ocupam no mundo, pois o território, para estas populações, tem uma dimensão física e outra espiritual.

No Sertão e de forma particular nos municípios de Juazeiro/BA e Petrolina/PE, encontramos uma forma única das expressões religiosas e culturais dos Povos de Terreiro. Nesta região a mistura de características expressas por cada uma das etnias africanas é bem nítida, apesar das lideranças das casas de terreiro indicarem a predominância de uma determinada nação. Suas vivências e liturgias perpassam constantemente por interações étnicas e, a partir dos seus valores civilizatórios, recria formas de relação e ações que promovem o equilíbrio ambiental partindo de uma visão holística dos ecossistemas, entendendo que tudo na terra está interligado e precisando de cuidados constantes por parte de todos que habitam o planeta.

É a partir desta visão holística africana e com base em seus processos históricos, aliado à relação com a ancestralidade, com o corpo e o território, que estes povos atuam no planeta na promoção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

O arcabouço legal que lhes é dedicado é bem vasto, porém, as populações de terreiro ainda vivem em situação de exclusão e invisibilidade. Mesmo tendo direito a um tratamento diferenciado por parte do Estado, os Terreiros do interior, por exemplo, têm particularidades e necessidades diferentes dos terreiros das capitais e, por isso, precisam de uma atenção especial por parte do Estado através de políticas públicas específicas.

As ações e visões dos Povos de Terreiro do sertão nordestino, trazidas neste artigo precisam ser disseminadas, pois são de fundamental importância para uma nova relação com o meio ambiente e com os atores que o compõem. Por isso a necessidade de haver mais pesquisas com foco nos Povos de Terreiro do Sertão, entendendo estes estudos como importantes instrumentos de contribuição para o Etnodesenvolvimento e a propagação de outras formas de olhar e interagir com o planeta.

Sabemos que não se encerra aqui o debate apresentado neste trabalho, este se propõe a ser um texto provocativo, entendendo que os temas levantados aqui têm ainda um longo caminho para serem finalizados.

## Agradecimentos

Agradecemos imensamente a Universidade do Estado da Bahia, através do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH) e a Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESB), pela concessão de bolsa de Mestrado Acadêmico 2018/2020.

## Referências

AGUIAR, Itamar Pereira. Os candomblés do sertão: a diversidade religiosa afro-indígena-brasileira. *Educação, Gestão e Sociedade*, Jandira, SP, ano 2, n. 5, p. 1-14, mar. 2012.

BAILEY, Kenneth. *Methods of social research*. New York, USA: The Free Press, 1994.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. *Snowball* (bola de neve): uma técnica metodológica para Pesquisa em Educação ambiental comunitária. *In: CONGRESSO*

NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2011, Curitiba. *Anais [...] Curitiba*: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011.

CALEGARE, Marcelo G. Aguilar; HIGUCHI, Maria I. Gasparetto; BRUNO, Ana C. dos Santos. Povos e comunidades tradicionais: das áreas protegidas à visibilidade política de grupos sociais portadores de identidade étnica e coletiva. *Ambiente e Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 115-134, 2014.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Editora Cultrix, São Paulo, 1996.

DUARTE, Rosália. *Entrevistas em pesquisas qualitativas*. Curitiba: Editora UFPR, 2004.

FLORÊNCIO, Roberto Remígio; SANTOS, Carlos A. Batista. Manifestações religiosas no contexto semiárido: um estudo sobre hibridismo cultural e territorialidade no submédio São Francisco. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, maio 2017.

FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra. *Uma história da cultura Afro-brasileira*. São Paulo: Moderna, 2009.

GADOTTI, Moacir. *Concepção Dialética da Educação*. 7. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990.

HOEFLE, Scott William. Visões do outro mundo e *desencantamento* ambiental e social no sertão nordestino. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 8-25, jun. 1996.

HOFBAUER, Andreas. Dominação e contrapoder: o candomblé no fogo cruzado entre construções e desconstruções de diferença e significado. *Revista Brasileira Ciências e Política*, Brasília, n. 5, p. 37-79, jan./jul. 2011.

JESUS, Antônio A. Valécio; MARQUES, Juracy. Natureza Negra: O Sagrado nas Religiões Afrobrasileiras. In: MARQUES, Juracy (Org.). *Natureza Sagrada: Ensaio de Ecologia Humana*. Petrolina, PE: Gráfica Franciscana, 2012. p. 123-136.

LÉO NETO, Nivaldo Aureliano; ALVES, Rômulo R. Nóbrega. A natureza sagrada do candomblé: análise da construção mística acerca da natureza em terreiros de candomblé no Nordeste de Brasil. *Interciência*, Caracas, Venezuela, v. 35, n. 8, p. 568-574, ago. 2010.

MARQUES, Juracy (Org.). *Ecologias Humanas*. Feira de Santana, BA: Editora UEFS, 2014.

MÓNICO, Lisete *et al.* A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 6, 2017, Salamanca, Espanha. *Anais [...] Salamanca, Espanha*: Universidade de Salamanca, 2017. 3 v., p. 724-733.

ROCHA, Ana L. Carvalho; ECKERT, Cornelia. Etnografia: saberes e práticas. *In*: PINTO, Céli R. Jardim; GUAZZELLI, César A. Barcellos (Orgs.). *Ciências Humanas: pesquisa e método*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.

SANTOS, Carlos A. Batista *et al.* Assessing the Effects of Indigenous Migration on Zootherapeutic Practices in the Semiarid Region of Brazil. *PLoS ONE*, v. 11, l. 1, e0146657, 8 jan. 2016.

SILVA, Ioná Pereira; BOMFIM, Luciano S. Ventin. O Têlos da Ecologia Humana no Brasil e sua interface com as populações tradicionais. *Acta Brasiliensis*, Campina Grande, PB, v. 3, n. 1, p. 35-39, 2019.

SOUZA, Bruno Moitinho Andrade. *Proteção jurídica dos Templos de Matriz Africana na Capital Baiana e o meio ambiente*. 2016. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Direito Ambiental) – Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina: Eduel, 2015.